

Conhecimentos sobre o corpo e sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física.

*Daniele Nunes Pereira*¹

*Érica Dias de Souza Borher*²

RESUMO

Sendo os Conhecimentos Sobre o Corpo, um tópico dos eixos temáticos da Educação Física, que se destina aos conhecimentos e conquistas individuais que subsidiam as práticas corporais e que possibilitam recursos para o indivíduo gerenciar sua atividade corporal de forma autônoma, é importante que tanto o discente quanto o docente, ampliem a compreensão sobre este conteúdo de ensino. A pesquisa proposta caracterizou-se como um estudo descritivo qualitativo com o objetivo de identificar como os professores aplicam o bloco dos Conhecimentos sobre o Corpo e possíveis dificuldades para tal aplicação. O instrumento utilizado foi uma entrevista estruturada, constante de questões fechadas relacionadas a dados demográficos e abertas, a respeito de: como o professor fundamenta a aula; como o professor aplica os Conhecimentos sobre o Corpo e o que dificulta a aplicação das aulas. Os resultados obtidos demonstram que os professores baseiam suas aulas na junção teoria e prática (67,3%) e a falta de material/equipamentos (18,2%) juntamente com a falta de interesse (18,2%) e compreensão dos alunos (18,2%) sobre o tema são as dificuldades encontradas que sugerem uma atuação docente enfraquecida e desvalorizada.

Palavras chave: Educação Física. Conhecimentos Sobre o Corpo. Atuação Docente.

1. INTRODUÇÃO

2.

A Educação Física é uma disciplina oferecida em toda a educação básica.

Na escola, ela é um espaço muito importante de circulação de significados referentes à cultura corporal de movimento, tais como esportes, danças, lutas, jogos, ginástica e conhecimentos sobre o corpo, ou seja, todo os conteúdos destinados à esta disciplina e, cabe ao professor promovê-la como uma prática educativa, possibilitando aos alunos o acesso aos temas a serem trabalhados.

Desta forma, espera-se que a ação pedagógica esteja em constante análise para o conhecimento dos alunos ser integrado ao conhecimento sistematizado.

Sendo os Conhecimentos Sobre o Corpo, um tópico dos eixos temáticos da Educação Física, que se destina aos conhecimentos e conquistas individuais que subsidiam as práticas corporais e que possibilita recursos para o indivíduo gerenciar sua atividade corporal de forma autônoma, é importante que tanto o discente quanto o docente, ampliem a compreensão sobre este conteúdo de ensino ao discutir suas três naturezas: procedimental, atitudinal e conceitual dentro deste tópico.

A dimensão procedimental mostra os conteúdos que se referem aos fazeres/vivências das diferentes práticas educativas. Na dimensão atitudinal os

1 Licenciada em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

conteúdos se referem à aprendizagem de valores, atitudes e normas e, na dimensão conceitual os conteúdos são relacionados a conceitos ou ideias-chave presentes na base da construção da identidade das ações pedagógicas.

Ao ter como base os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Conteúdos Básicos Comuns do Estado de Minas Gerais, como norteadores para o processo de ensino para a Educação Física, que visam a organização das aulas a partir de dimensões que devem auxiliar na formação do cidadão integral, é necessário discutir como estas ações andam acontecendo na realidade escolar, pois o professor precisa mostrar aos alunos todos os lados dessa cultura corporal de movimento e valorizar sua profissão, principalmente quando é pautado os Conhecimentos Sobre o Corpo, que é o carro chefe para o trabalho da Educação Física.

Nesse contexto, é de suma importância para o universo da Educação Física Escolar, perceber como é aplicado o bloco dos conhecimentos sobre o corpo, como um dos eixos de ensino aprendizagem, a fim de que outros profissionais possam visualizar a importância deste eixo de conhecimento, bem como a dinamicidade destes saberes que podem alçar um olhar mais interessado do aluno pelas atividades da disciplina.

Desta forma, os objetivos deste estudo foram identificar como o professor aplica o bloco dos Conhecimentos sobre o Corpo e elencar o que dificulta a aplicação deste bloco nas aulas de Educação Física.

2 MÉTODO

3.

4. Tipo de Pesquisa

Este estudo utilizou a pesquisa descritiva qualitativa, pois de acordo com Thomas e Nelson (1996):

As pesquisas descritivas caracterizam-se frequentemente como estudos que procuram determinar status, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas. A sua valorização está baseada na premissa que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objetivas e diretas. As técnicas utilizadas para a obtenção de informações são bastante diversas, destacando-se os questionários, as entrevistas e as observações.

5. Seleção da Amostra

A amostra foi constituída por 20 professores de Educação Física, atuantes em escolas estaduais da rede pública de ensino, localizadas nas cidades de Ibirité e Contagem - MG. Como critério de seleção da amostra, os professores selecionados para esta pesquisa relataram atuar no mínimo a um ano com a Educação Física escolar e trabalhar com o bloco Conhecimentos sobre o Corpo no seu planejamento.

1 Licenciada em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

6.

7. Instrumento de Pesquisa

O instrumento utilizado nesta pesquisa foi uma entrevista semiestruturada, constante de questões fechadas relacionadas a dados demográficos e abertas, onde foi instaurado:

1. Como o professor fundamenta a aula?
2. Como o professor aplica nas aulas os Conhecimentos sobre o Corpo?
3. O que dificulta a aplicação do conteúdo em aulas com o tema Conhecimentos sobre o Corpo?

8. Procedimentos de Coleta de Dados

Inicialmente foi feita a apresentação dos elementos da pesquisa a direção da escola para recorrente autorização para a aplicação do estudo. Após o aval positivo da direção a pesquisadora entrou em contato com o (s) professor (es) de Educação Física da instituição para expor a proposta do estudo e, após a retirada de dúvidas e autorização via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, iniciar a entrevista.

A entrevista foi previamente agendada em dia e horário possível ao professor, sem interferir no seu horário de trabalho. Este horário foi normalmente o período do intervalo. Entre o contato com a direção e entrevista com o professor o período de coleta dos dados foi de 10 de Março a 11 de Abril de 2011.

A entrevista foi realizada com o registro manuscrito das respostas proferidas pelos professores e ao ser finalizada, o professor verificava as anotações e assinava para proferir veracidade as informações prestadas.

9.

10. Cuidados Éticos

Foi solicitada junta à direção de cada uma das escolas escolhidas a autorização para realizar a pesquisa com professores de seu quadro de funcionários e para os professores foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com as normas básicas para pesquisa com seres humanos relatadas pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisas (CONEP).

11. Tratamento dos Dados

Os dados foram analisados a partir da categorização das respostas prestadas e apresentados de forma descritiva contendo porcentagem, média e frequência dos dados.

12.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos nesta pesquisa serão representados, em sua totalidade, por porcentagens e discutidos a partir das questões mais significativas.

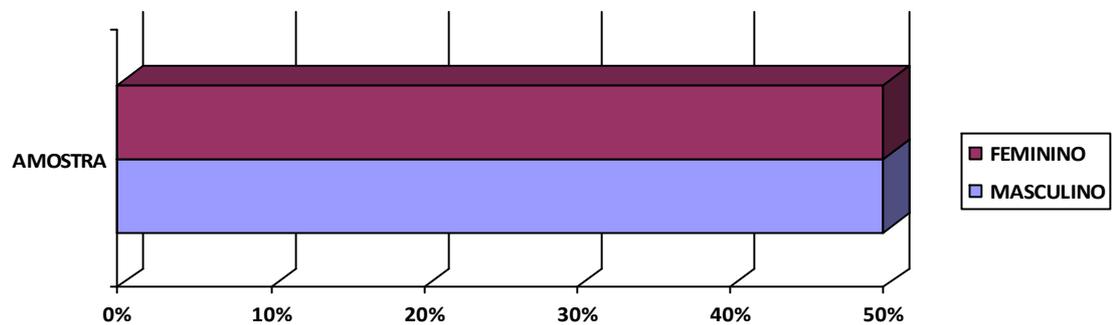
13. Quanto a Composição da Amostra

A amostra foi composta por 22 professores, sendo 11 do sexo masculino, correspondendo a 50%, e 11 do sexo feminino, correspondendo a 50%.

1 Licenciada em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

GRÁFICO 1 - Sexo dos entrevistados



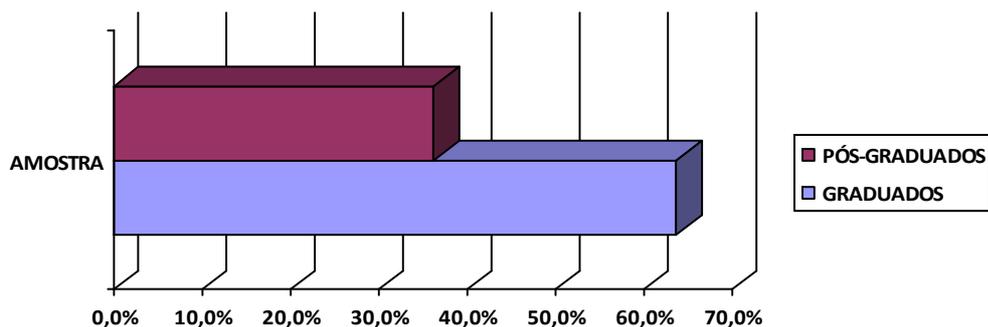
Fonte: Própria Autora.

14.

15. Quanto a Formação

Dos entrevistados, 67,7% da amostra, que corresponde a 14 professores, são graduados, e 32,3% da amostra, que corresponde a 7 professores buscaram se especializar e cursaram a pós graduação.

GRÁFICO 2 - Formação Superior



Fonte: Própria Autora.

1 Licenciada em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

Buscar a formação contínua é relevante, pois valoriza a profissão e reforça a prática docente. De acordo com Paim, Loro e Tonetto (2008) a formação inicial não é suficiente para assegurar um trabalho de qualidade.

Conforme Hargreaves (2002) citado por Paim, Loro e Tonetto (2008), essa formação inicial é apenas o primeiro passo para a formação docente contínua. A educação é um conceito amplo de ensino, é um processo continuado de aprendizagem que não se encerra ao final do ensino médio, de uma graduação ou de uma pós-graduação, é um processo para toda a vida.

No mesmo estudo Paim, Loro e Tonetto (2008) debatem com Demo (2000) quando dizem que a maioria dos professores não possui o hábito de aprender sistematicamente, pois internalizaram a idéia de que já aprenderam o que tinham de aprender, como se o seu ofício se resumisse simplesmente a ensinar, e ao educando apenas aprender.

Assim, a presente pesquisa sugere que possuir uma graduação ou uma especialização não qualifica o profissional de forma completa, mas a capacidade dele continuar estudando e aplicando seus conhecimentos lhe possibilita uma atuação mais qualificada e satisfatória.

16. Quanto a Experiência Profissional como Professor de Educação Física

Ao serem perguntados sobre a experiência profissional obteve-se uma variação entre 2 a 9 anos. De professores com 2,3 e 5 anos atuantes na área constatou-se 4 para cada tempo de atuação, representando 18,2% cada um, totalizando para este dado 54,6%. Nos tempos de 4 e 9 anos de atuação obteve-se 1 professor para cada tempo, que corresponde a 4,54%, num total, para este dado de 9,08%. Já no tempo de 6 anos, constatou-se 3 professores com esta experiência, sendo 13,63% e para o tempo de 8 anos não obteve-se resultados.

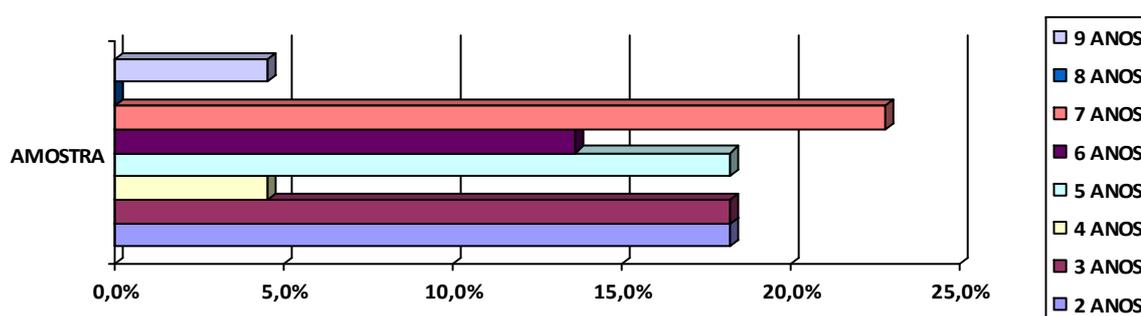


GRÁFICO 3 - Tempo de atuação como professor de Educação Física

Fonte: Própria Autora

Para os estudos de Sousa e Costa (2010) o tempo de atuação do profissional interfere na capacidade funcional entre outros aspectos, sendo que os profissionais com mais tempo de trabalho possuíam piores índices de qualidade de vida. Para a

1 Licenciada em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

pesquisa é relevante entender qual a contribuição que a experiência docente pode propiciar ao aluno e até onde vai tal contribuição.

Partindo para o pressuposto da efetividade do serviço para a gestão da qualidade de ensino, Nogueira (1993) apud Conceição; Costa; Krug (2009), coloca que os professores de Educação Física estão cientes de que, o conhecimento, a experiência e a vivência de sucesso produzem a sensação de competência.

Já Matos (1994) apud Conceição; Costa; Krug (2009) destaca que, para manter a competência profissional, há a necessidade de se fazer reciclagens, e a formação profissional deve ser potencializada face às necessidades sentidas pelos diretamente interessados.

17. Quanto a Idade dos Professores

A média de idade entre os entrevistados é de 30,9 anos, sendo variante entre 24 a 41 anos.

TABELA 1 – Idade dos Participantes

IDADE	N	%
24	1	4,5
25	1	4,5
26	1	4,5
27	1	4,5
28	3	13,7
29	3	13,7
30	2	9,2
31	1	4,5
32	2	9,2
33	1	4,5
34	2	9,2
35	1	4,5
36	1	4,5
40	1	4,5
41	1	4,5
TOTAL	22	100

Fonte: Própria Autora

Para este dado compreende-se que a variação de idade não sugere mais ou menos motivação pra transmitir os conteúdos da Educação Física. De acordo com Rosário e Darido (2005) , ao estudarem sobre educação física na escola e a perspectiva dos professores experientes, anos de experiência docente interferem muito mais na

1 Licenciada em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

prática do que a idade do professor, pois os mesmos sistematizam suas aulas e não alteram os planos de acordo com as séries com o fundamento de serem pressionados para insistirem nesta forma de ensino.

Tal aspecto não é foco da pesquisa, mas para Sousa e Costa (2010) em um estudo sobre a qualidade de vida dos professores, mostrou que a idade interfere na capacidade funcional e causa limitações nos aspectos físicos, mentais e sociais dos mesmos, o que pode ser não positivo no ambiente escolar.

18. Quanto a Fundamentação das aulas de Educação Física

Para a coleta desse dado foram sugeridas três opções de resposta, sendo elas: na teoria, na prática e junção teoria e prática. Na opção “na teoria” não houve resposta (0%). A porcentagem de professores que informaram fundamentar suas aulas na prática foi de 36,3% (8) e, para os que fundamentam na junção teoria e prática, a porcentagem foi de 63,7% (14).

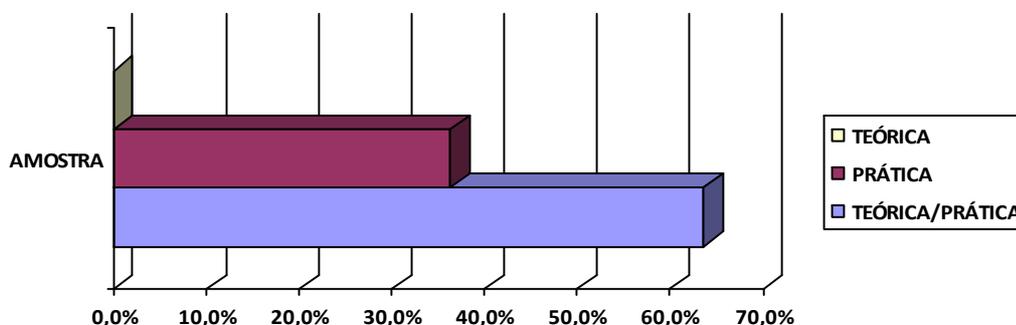


GRÁFICO 4 - Fundamentação das aulas

Fonte: Própria Autora

Para entender a importância da teoria para as aulas de Educação Física recorreu-se ao estudo de Ghilardi (1998) sobre a formação do profissional dentro das características da mesma, quando cita que é fundamental que as atividades desenvolvidas em uma profissão sempre tenham uma natureza intelectual e as decisões e opções de atividades sejam pautadas por um conjunto de conhecimento e que se completem pelo fato de prestarem serviço a sociedade através de sua prática.

1 Licenciada em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

Dentro deste mesmo estudo Ghilardi (1998) ao citar Tojal (1995) define teoria e prática de forma que a teoria refere-se aos conhecimentos produzidos e a prática é a aplicação destes conhecimentos.

Segundo Almeida (2007) citado em Luna et. al (2009) os procedimentos didáticos pedagógicos do professor também influenciam na qualidade das aulas e, por conseguinte, na motivação dos alunos. O professor que leva a sério o que faz e que alia a sua competência técnica ao compromisso de ensinar, desperta a criatividade e conduz os alunos a reflexão através do lúdico, pode não ter alunos desinteressados ou desanimados.

Ao adotar estes procedimentos, o professor leva grande vantagem sobre as outras disciplinas escolares, pois a Educação Física, por si só é uma prática motivadora e que permite abordar uma grande variedade de temas e assuntos relacionados na maioria das disciplinas existentes no currículo de uma instituição, podendo promover um ensino mais desafiador e interessante para os alunos e professores.

Pelo resultado encontrado para a fundamentação das aulas, sugere então que a junção teoria e prática têm sua importância ao passo que, reforça o entendimento do aluno sobre a prática sendo utilizada por grande parte dos professores pesquisados.

Para Darido e Rangel (2005) o corpo envolve sentidos e significados (polissemia) e também a ele são atribuídos diferentes valores (dicotomias) em oposição a outros elementos como a mente, a alma ou o próprio meio ambiente.

Devido a estes sentidos, significados e valores é necessário que o professor ao fundamentar as aulas, principalmente na composição teoria/prática, busque as dimensões dos conteúdos, para aplicar de forma coerente e contextualizada os conhecimentos sobre o corpo.

Darido e Rangel (2005) ainda expõem que no campo dos conhecimentos sobre o corpo as dimensões dos conteúdos podem:

- Dimensão conceitual (fatos, conceitos e princípios) deve ser tratada em um primeiro momento por meio de analogias e inferências a partir das vivências dos alunos, sendo preferível relacionar os conceitos antes das vivências a serem experimentadas na aula. No segundo momento, deve-se focalizar a reflexão sobre essa ação através de conceitos, fatos e procedimentos focalizados pelo professor, enfatizando um pensar sobre as vivências, vivenciando-as em uma reflexão sobre a ação na própria ação e, por fim, utilizar estratégias como trabalhos realizados fora do ambiente da aula, que possam ligar o que foi desenvolvido na aula com o que é feito pelos alunos fora da escola e o que será trabalhado na próxima aula;
- Dimensão procedimental (práticas, vivências) deve ser tratada de forma que o trabalho esteja voltado a diversidade de soluções corporais para situações problemáticas. Sugere-se que o professor trabalhe mais a tática do que a técnica em situações de jogos ou modalidades esportivas, bem como as

1 Licenciada em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

vertentes voltadas para a dança e a ginástica (componente aeróbio e calistenia), para potencializar uma consciência corporal que fundamente a discussão de estereótipos, como o de gênero. Desta forma, os alunos podem desenvolver uma percepção crítica das restrições do Esporte e das outras práticas relacionadas a Educação Física escolar e, se escolherem este caminho em suas práticas corporais autônomas, será uma escolha declarada e consciente;

- Dimensão atitudinal (valores, atitudes) deve ser tratada de forma a superar a idéia de que o corpo é fragmentado, como nos modismos do culto ao corpo. A formação dessa competência se dá por meio de quatro etapas básicas – choque emocional, conflito dos sentidos, formação de opinião e distanciamento crítico. Pode ser utilizado como método para estruturar elementos favoráveis a esta dimensão a aplicação ou construção de vídeos sobre o corpo sendo produzidos ou não pelos alunos e, o pensar sobre as vivências corporais, vivenciando-as.

Todo este embasamento traz um suporte importante para o professor ao correlacionar, entre linhas, a necessidade de um planejamento organizado e contextualizado, ou seja, para o docente constituir uma aula com componentes teóricos/práticos a organização dos contextos das aulas deve ser o eixo norteador básico para um trabalho de qualidade.

19. Quanto à aplicação dos Conhecimentos sobre o Corpo

Os resultados obtidos para a forma de aplicação dos conhecimentos sobre o corpo mostraram seis categorias: aula teórica (8), 36,3%; conversa/trabalhos (5), 18,2%; problemas atuais (3), 13,6%; não utiliza forma específica (3), 13,6%; aula prática e observação (3), 13,6% e, por fim, exercícios ou provas (1), 4,5%.

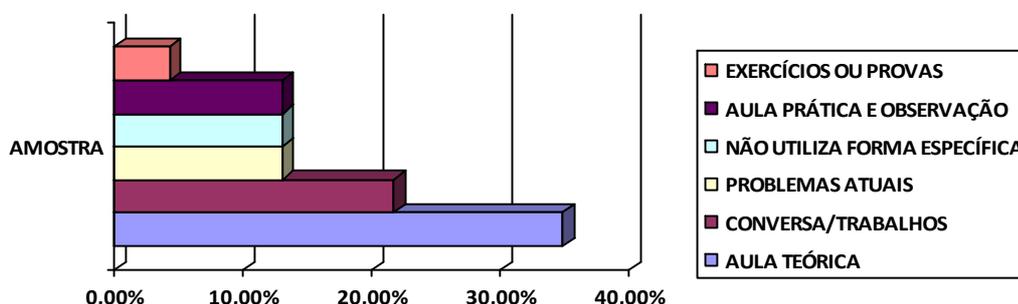


GRÁFICO 5 - Aplicação do conteúdo

Fonte: Própria Autora

1 Licenciada em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

De acordo com Ghilardi (1998) em seu estudo sobre a formação do professor, dar importância a teoria não significa desvalorizar a prática num curso de formação, mas a maneira como é aplicada para constituir como instrumento de sua ação quando acontece só para aplicação motora. Isso sugere que a prática é valiosa também, mas precisa ser aplicada de forma completa.

O mesmo estudo, Ghilardi (1998) mostra que o bom profissional de educação física não é aquele que pratica e sabe executar determinada tarefa motora, mas aquele que compreende as necessidades do aluno, respeita as suas limitações através de seu conhecimento, que lhe permite detectar seu nível e aprendizagem e suas capacidades, através de suas aulas com diferentes conteúdos e todos interligados, como utilização de palestras, trabalhos em grupo que proporcione uma interação e trocas de experiências entre alunos e professor.

Para mais uma compreensão da importância dos conteúdos, uma pesquisa realizada por Darido (2003) citado em Rodrigues e Darido (2006) mostrou que, na observação de aulas de sete professores de Educação Física com pós-graduação, ficou evidente a falta de tradição na área no encaminhamento de conteúdos na dimensão conceitual, já que apesar dos professores considerarem os conhecimentos acadêmicos importantes de serem desenvolvidos nas aulas, isso não aconteceu efetivamente na prática dos mesmos.

A dimensão conceitual adquire um enorme valor na fala de Freire e Oliveira (2004) onde afirmam que "se a prática da atividade motora, que acontece nas aulas, for realizada sem significado e sentido, ou seja, sem a compreensão sobre esta execução e suas implicações, pode ser uma prática pouco relevante." A dimensão procedimental sucede a conceitual, pois após a transmissão do conteúdo, explicar como ocorrerá as atividades e o que irá agregar ao aluno para sua vida completam o significado dessas dimensões.

As possibilidades de aplicação dos conhecimentos sobre o corpo devem correlacionar nos conhecimentos sobre o corpo, segundo Darido e Rangel (2005), os seguintes elementos conteudista:

O processo de constante mudança que caracteriza o corpo (crescimento e desenvolvimento).

- **Corpo humano indissociável** – entender que o corpo é isento de dicotomias;
- **Noções de crescimento e desenvolvimento** – É importante entender a noção de "normalidade" como sendo a mais frequente estatisticamente. Como exemplo, os percentis de curva de crescimento. Entender as relações entre as influências filogenéticas ou predominantemente biológicas e as influências ontogenéticas ou predominantemente culturais sobre o crescimento e desenvolvimento do ser humano.

1 Licenciada em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

A saúde coletiva e hábitos saudáveis.

- **Nutrição** – Entendimento das necessidades cotidianas de macro e micronutrientes, bem como a influência das atividades físicas sobre essas necessidades;
- **Patologia e necessidades especiais** – Saber as relações da atividade física com algumas doenças, bem como as contribuições da atividade física para o sistema imunológico. Necessidades ocasionais devido a adolescência (índices hormonais), envelhecimento (diminuição dos níveis hormonais) e deficiências físicas e mentais;
- **Estilo de vida** – Saber sobre relações sociais e práticas individuais saudáveis frente ao bem estar, evitando os fatores de risco a saúde.

Qualidade de vida e gerenciamento autônomo da atividade corporal.

- **Atividades diárias e comportamento motor** – Compreender e aprender às habilidades e capacidades necessárias a prática de atividades físicas de modo mais complexo e autônomo;
- **Lazer** – Reconhecer e valorizar os espaços e o tempo livre na escola;
- **Segurança** – Compreender que é necessário haver materiais, equipamentos e ambientes seguros para a prática da atividade física, bem como reconhecer os limites do corpo e a busca pela superação desses limites.

Interação ambiental, aspectos pessoais e interpessoais.

- **Anatomia** – Conhecer as estruturas da anatomia geral e a anatomia do aparelho locomotor;
- **Fisiologia** – Conhecer os diferentes sistemas e suas alterações durante o exercício;
- **Bioquímica** – Saber como ocorre a obtenção de energia em nosso organismo, bem como os processos de tamponamentos e os ciclos metabólicos;
- **Biomecânica** – Analisar as características mecânicas do movimento (alavancas biológicas, tipos de força, grupos musculares e centro de gravidade) do corpo humano;
- **Psicologia** – Compreender o processo de criação e transformação de referenciais para as relações humanas.

Vista a quantidade de elementos que podem ser atribuídos aos conhecimentos sobre o corpo, cabe ao professor articular estes elementos a sua atividade diária com os alunos, bem como vincular vários métodos de aplicação para uma boa experiência e avaliação deste conjunto de conhecimentos.

20. Quanto a possíveis dificuldades em aplicar os Conhecimentos sobre o Corpo

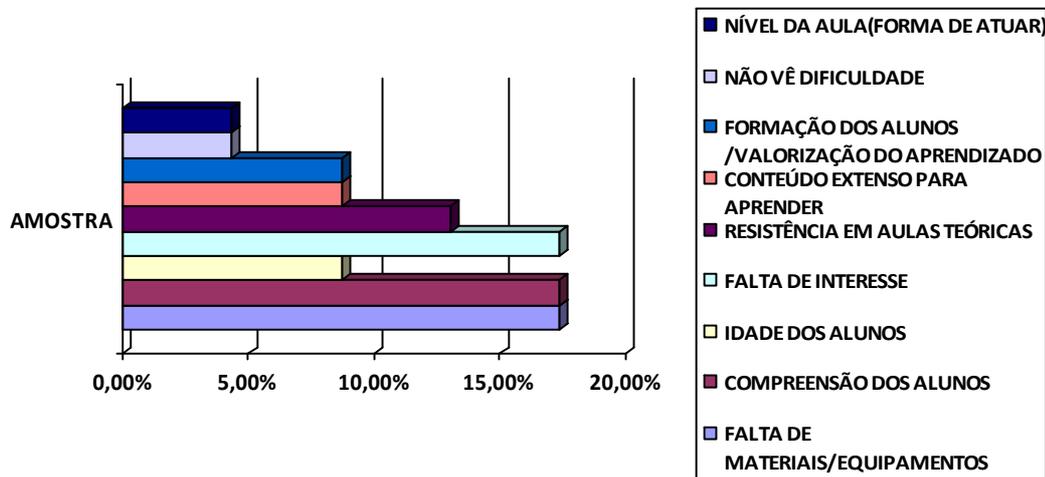
Ao serem questionados a respeito das dificuldades de aplicar o tema nas aulas, as respostas encontradas foram categorizadas da seguinte forma: falta de materiais/equipamentos (4) 17,39%; compreensão dos alunos (4) 17,39%; idade dos alunos (2) 8,69%; falta de interesse dos alunos (4) 17,39%; resistência em aulas teóricas (3)

1 Licenciada em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

13,04%; conteúdo extenso para aprender (2) 8,69%; formação dos alunos/valorização do aprendizado (2) 8,69%; não vê dificuldade (1) 4,34%; nível de aula (forma de atuar) (1) 4,34%.

21. GRÁFICO 6 - Dificuldades em aplicar os Conhecimentos sobre o Corpo



22.

Fonte: Própria Autora

Como critério de discussão, somente as porcentagens de maior valor encontradas serão embasadas com estudos pertinentes à área. As mais significativas foram: falta de materiais/equipamentos; compreensão dos alunos e falta de interesse dos mesmos.

Em relação à falta de material e equipamento, foi relatado pelos professores quando dizem que não conseguem aplicar tantos conteúdos, pois o material é insuficiente ou até mesmo inexistente. Num estudo realizado por Sebastião e Freire (2009) mostra também, que há uma quantidade grande de escolas, principalmente públicas, que não apresentam espaço físico adequado. A ocorrência destes fatos pode confirmar a fragilidade em que está a Educação Física e a dificuldade de alcançar sua legitimidade.

Outro fator que reforça a dificuldade dos professores é citado por Silva, Andrade e Carneiro (2006) ao falarem que, o que deveria conceder a legitimidade da Educação Física seriam as diferentes práticas da cultura corporal que acabam não acontecendo nas escolas em função da precariedade em que se encontram as escolas públicas em particular.

Ao questionar sobre a dificuldade de compreensão dos alunos e a falta de interesse dos mesmos com as aulas sugere que as situações se completam. Se não há compreensão, o interesse não aparece e vice-versa.

1 Licenciada em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

Pode se obter um melhor entendimento, Oliveira (2006) citado por Luna et. al (2009), julga necessário e oportuno que o professor tenha a competência de propor alternativas de atividades físicas aos alunos desde o ensino fundamental, para que haja uma maior adesão e a interação dos alunos nas aulas, por meio de atividades em que eles próprios possam criar formas e soluções para os problemas, tendo como mediador e transmissor de conhecimentos o professor de Educação Física, sugerindo então um facilitador para o retorno do interesse e da compreensão deste aluno.

Embora esteja claro que a atuação do professor é fundamental para o sucesso nas aulas, de acordo com Silva, Andrade e Carneiro (2006) é preciso transpor as concepções passadas nos cursos de Educação Física de que o professor deva ter criatividade nas suas aulas. Acreditamos que o entendimento de criatividade não esteja relacionado às dimensões de se criar alternativas para que as aulas de Educação Física aconteçam. A criatividade nas aulas de Educação Física não deve ser interpretada como improvisação, ou seja, pode haver a criatividade, mas em conformidade com o conteúdo que a Educação Física possui.

23.4 CONCLUSÃO

24. Esta breve pesquisa teve como questão inicial mostrar como são aplicadas as aulas através do eixo Conhecimentos sobre o Corpo, presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais por meio do conhecimento de alguns professores de Educação Física da rede pública de ensino. Através disso os objetivos foram: identificar como o professor aplica este eixo e elencar o que dificulta a aplicação do mesmo.

25.

26. Os resultados mostram que, pelo menos verbalmente, os professores, em grande parte, utilizam a junção teoria e prática para formularem suas aulas sobre a temática. Perante este formato sugere-se uma necessidade de conhecer a prática das aulas, para perceber se há a transmissão do conteúdo com a real importância que o mesmo possui.

Em relação às dificuldades, houve três, dentre as nove citadas pelos docentes, que apareceram em grande escala: falta de materiais/equipamentos; compreensão dos alunos e falta de interesse dos mesmos. Ambas cerceiam uma aplicação eficiente deste conteúdo no ambiente escolar.

27. A partir de uma formação completa para se tornar um professor, já é sabido que tal formação oferece as práticas e conteúdos necessários para este fim e cabe ao docente, se posicionar perante suas aulas e construí-las de uma forma responsável e interessante, mesmo com todos os desafios que possam surgir durante sua atuação.

É pertinente dizer que, fornecer aos alunos, ferramentas para que eles consigam entender as dimensões de conteúdo do eixo Conhecimentos sobre o Corpo, é tarefa

1 Licenciada em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

do professor, que na sua formação teve acesso a todo este conteúdo na teoria e na prática e, junto à escola, deve estar atento às possibilidades que a mesma lhe oferece e usar de sua própria criatividade, e não improvisação, para transmitir o conhecimento para seus alunos.

Assim, conclui-se a necessidade do entendimento do eixo aqui citado além da consciência de que, mais uma vez, muito ainda precisa ser mudado para que a Educação Física assuma seu real lugar na escola e na sociedade.

28. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. A.; ROCHA, L. C. A atuação dos professores de Educação Física na escola: uma investigação dos aspectos das aulas de Educação Física escolar no ensino público de Salvador. **Diálogos Possíveis**, Salvador, v. 6, n. 1, p. 175-187, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/10/13.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2011.
- BARROS, J. Educação Física. **Canal Educação Física**. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/educacaofisica>>. Acesso em: 24 fev. 2011.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, ano 1, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/view/1364/1067>>. Acesso em: 23 ago. 2010.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2. Educação Física: Ensino de quinta a oitava séries. Brasília: SEF/MEC, 1998.
- CAVALARO, A. G.; MULLER, V.R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 34, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602009000200015&script=sci_arttext Acesso em: 21 mar. 2011.
- COLL, C. et al. O que faz com que o aluno e a aluna aprendam os conteúdos escolares? In _____ . (Org.). **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo. Ática, 2009, p. 79 – 122.
- CONCEIÇÃO, V. J. S.; COSTA, R. R.; KRUG, H. N. O professor de Educação Física Escolar no ensino fundamental: análise da realidade na cidade de Meleiro, SC. **Revista Digital**. Buenos Aires. Ano 14, nº 135, Agosto/ 2009. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/.../o-professor-de-educacao-fisica-valorizacao-social.htm>> . Acesso em: 16 mai. 2011.
- CUNHA, M. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Editora Papirus, 1989.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- 1 Licenciada em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.
2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

DARIDO, S. C. et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001.

FREIRE, E. S. **Educação Física e conhecimento escolar nos anos iniciais do ensino fundamental**. 1999. 99f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo In FREIRE, E. S.; OLIVEIRA, J. G. M..Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Motriz Revista de Educação Física**, Rio Claro, v.10, n.3, p.140-151, set./dez. 2004.

GALVÃO, Z. Educação Física Escolar: A Prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** , n 1, ano 1, 2002.

GHILARDI, R. Formação Profissional em Educação Física: A relação teoria e prática. **Motriz Revista de Educação Física**, São Paulo, v. 4, n. 1, Junho/1998.

HEERDT, M. L. **Como elaborar projetos de pesquisa na prática**. Unisul. S/D. Disponível em <<http://www.unifal.com.br>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

HINO, A. A. F.; REIS, R. S.; AÑEZ, C. R. R. Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do ensino médio da rede pública. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 2007.

JUNIOR, J. C. R.; SILVA, C. L. *A significação nas aulas de Educação Física: encontro e confronto dos diferentes "subúrbios" de conhecimento*. **Pro-Posições**, v.19, n. 1, jan/ abr. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072008000100017&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 ago. 2010.

LÜDORF, S. M. A. Corpo e formação de professores de educação física: **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, v.13, n. 28 Jan./Mar. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000100009>. Acesso em: 29 ago. 2010.

LUNA, C. L. F. et.al. Evasão nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 14, n. 134 , julho de 2009. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd145/evasao-na-aula-de-educacao-fisica-do-ensino-medio.htm>>. Acesso em: 13 mai. 2011.

PAIM, M. C. C.; LORO, A. P.; TONETTO, G. A formação contínua dos professores de Educação Física escolar. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 13, n. 119, Abril / 2008. Disponível em <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 13 mai. 2011.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. Conteúdos na Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades na aplicação de jogos nas três dimensões dos conteúdos. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 11, n. 96 ,

1 Licenciada em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).

Maio de 2006. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd96/jogos.htm>>. Acesso em : 13 mai. 2011.

RONDINELLI, P. O que é educação física? **Canal Educação Física**. Disponível em < <http://www.brasilecola.com/educacaofisica/o-que-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 24 fev. 2011.

ROSARIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3, p.167-178, set./dez. 2005. Disponível em <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/10LRF.pdf>.> Acesso em: 13 mai. 2011.

SEBASTIÃO, L. L.; FREIRE, E. S. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física: Um estudo de caso. **Revista Pensar a Prática**. São Paulo, v. 12, nº 3, 2009. Disponível em <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/6766/5982>>. Acesso em: 13 mai. 2011.

SILVA, H. C.; ANDRADE, E. B.; CARNEIRO, E. B. A representação social dos professores de Educação Física de escolas públicas sobre suas práticas pedagógicas. **Corpus et Scientia**, v. 2, n. 1, p. 41-46, maio 2006.

SILVA, H. L. F. **Planejamento escolar e legitimidade da educação física após a regulamentação da profissão**: profissional indivíduo ou professor categoria?. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.3, n. 3, p.77-88, maio 2006. Disponível em <<http://boletimef.org/biblioteca/674/Planejamento-escolar-e-legitimidade-da-educacao-fisica-apos-a-regulamentacao-da-profissao>>. Acesso em: 13 mai. 2011.

SILVA, S. A. P. S. Educação Física Escolar: relação com os outros componentes curriculares. **MOTRIZ**, v. 2, n. 2, dezembro, 1996.

SOUSA, E. S. et.al. **Conteúdos Básicos Curriculares**. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2009.

SOUSA, J. C.; COSTA, D. S. Qualidade de vida de uma amostra de profissionais de educação física. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v.60, n. 1, p. 23-27, 2011.

ZABALA, A. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. In:_____. (Org.). **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 27-52.

1 Licenciada em Educação Física pela Fundação Helena Antipoff / UEMG.

2 Licenciada e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especializanda em Saúde Coletiva pelo NESCON/UFMG, docente das disciplinas Seminário de Pesquisa, TCC e Ginástica de Academia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-BH).